

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA

Sr. Director

Desculpe por uma vez mais lhe roubar um canto do seu jornal. Mas, querendo dar conhecimento ao povo da nossa Terra, da visita que o «Orfeon» Académico de Coimbra faz a Tavira no dia 4 de Fevereiro próximo, achei que era esta a melhor forma.

E para que vir dizê-lo? Para que de tão longe escrever sobre esta visita? Para lembrar a necessidade de mais uma vez apresentar bem a nossa tão linda Terra, recebendo fidalgamente os moços estudantes de Coimbra.

Bem sei que é desnecessário o meu incitamento. Quem como eu assistiu ao acolhimento dispensado o ano passado á excursão bejense, dispensa-se de alvitar um bom acolhimento. Ele é uma certeza, estou crente disso. Mas, para esta excursão todas as terras á compita desejam suplantiar as outras, em honrarias. A nossa não pode inferiorizar-se ás demais. Seria negar-se a si própria. Seria não querer fazer desapparecer o labéu de *triste e morta* com que a alcunharam.

E' o «Orfeon» Académico de Coimbra, o melhor «orfeon» do País, célebre através dos tempos, e que, geração sobre geração, sempre tem acarinhado. Paris, Madrid, Sevilha, são páginas de ouro do seu successo artistico. Portugal quasi inteiro o tem ouvido, admirado sempre com especial ternura, este punhado de rapazes, continuadores da obra monumental iniciada por Joyce. O saudoso Elias de Aguiar manteve com apurmo artistico, talvez inescdível, o conjunto orfeónico, fazendo o «Orfeon» merecedor da sua justa fama. Presentemente Raposo Marques, um moço ainda, imprime-lhe a certeza dessa fama, electrizando a assistencia e cantores com a sua empolgante regência.

Na nossa terra sei por informações particulares que o «Orfeon» primará por ser perfeito. Sabedores de que existe na nossa cidade um grupo orfeónico, modesto na comparação, mas unico no Algarve, as responsabilidades que daí derivam espicçaram o seu amor e brío artistico. E para que não confessá-lo sinto-me e todos nós nos devemos sentir, orgulhoso por fazer despertar este amor e brío.

E' este o «Orfeon» que Tavira vai ter a honra de aclamar no dia 4 de Fevereiro próximo. Perdõe a maçada e creia que fico cheio de pena por não poder receber em Tavira os meus colegas de Coimbra.

Seu amigo muito agradecido
Eduardo Mansinho
Coimbra, 18 de Janeiro 1938.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

O GRANDE PORTUGUEZ

A figura do Sr. Dr. Oliveira Salazar merece a todos os bons portugueses uma gratidão, como só merecem aqueles grandes vultos que souberam pelas suas qualidades e altos serviços levantar bem alto o nome da Patria.

Para avaliar num simples relance os meritos e a obra de Salazar basta apenas comparar o Portugal de hoje com o estado desolador e decadente do momento em que tomou conta da direcção e governo das contas publicas.

A sua acção de reformador e reconstructor é de tal ordem levantada e grande que a todos se impõe, que todos a entendem. Nunca fez promessas e antes anunciou e pediu sacrificios, nunca usou os processos de lisonja e de favoritismos e transigências com que era costume conquistar popularidade e entusiasmos momentâneos e passageiros. Sóbrio, sintético e sincero nos seus discursos, em que expõe, justifica ou esclarece a sua acção; sereno e firme na sua orientação de engrandecer e unir um povo sob a mesma bandeira de amor da Pátria e de amor do bem comum e da moral.

A decadência e a decomposição a que o paiz chegara, victima da chamada e falsa democracia de um burguesismo egoista e de uma ambição sem limites, pararam perante a vontade, a intelligencia, o saber e a isenção de um homem superior que soube reconquistar o crédito; exterminar as agremiações nefastas de assalto ao poder; estabelecer renovadores conceitos de servir; criar um ambiente de paz e ordem que permitissem o desenvolvimento de uma civilização; recompor os serviços publicos; e reconquistar para Portugal aquela situação de independência e dignidade a que o nosso passado, o nosso valor e os nossos legítimos interesses tinham direito.

Recordar a penúria e a ruina da velha politica, a desordem, a desmoralização e a desunião desses tristes tempos da democracia, e logo olhar a obra reconstructiva que tem sido realizada sob a orientação e governo de Oliveira Salazar, é mais que suficiente para reconhecer e admirar essa grande figura de portuguez, bem digna do nosso mais fundo apreço.

Mais um depoimento

Um operário finlandês, simpaticante comunista, que viveu alguns anos na U. R. S. S. e abandonou recentemente o «paraíso», desiludido, termina por estas palavras a descrição da sua tragédia:

«Continuem a viver na Finlândia! Aqui o operário, mesmo desempregado, é homem entre homens. E até os mendigos vivem, aqui, melhor que os operários na União Soviética, onde a imundície, a pobreza, a desordem bradavam ao céu. Já durante a viagem da ida enojou-me o comunismo. E' o que acontece com muitos. Mas só a morte ou a fuga os pode libertar.

«Em comparação, a Finlândia é um verdadeiro «paraíso»»

Este humilde operário, que, levado pelas cantigas dos agentes pagos pelo «Komintern», foi até á Rússia, sofreu bastante e com muita dificuldade conseguiu fugir do «paraíso». Aconselha, por isso, os seus camaradas a não tentarem experiência igual á sua, que pode custar-lhes a vida. Nós, porém, aconselhamos todos os que não se convencem da verdade do que se escreve sobre os horrores da U. R. S. S. a pedirem ao Socorro Vermelho dinheiro para viajarem até á Rússia, libertando-se assim do «terror fascista». Apostamos que não serão precisas muitas horas, depois de atravessada a fronteira

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	14\$00
Feijão	32\$00
Grão	22\$00
Ervilha	13\$00
Fava	13\$50
Cevada	12\$00
Aveia	10\$00
Amendoa côca 15 ^k	80\$00
» molár »	58\$00
» dura »	36\$00
» miolo »	17\$500
Alfarroba	4\$75
Azeite da região 10 ^l	44\$00

Ovos, 2\$40 a duzia.

Mapa de Estradas

Do nosso presado colega, de Lisboa, «O Volante», recebemos um exemplar, que agradecemos, da «Carta Quilometrica de Turismo em Portugal», que já vai na 5.ª edição. O seu preço é de esc. 5000 e da sua utilidade desnecessario se torna falar.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

soviética, para se arrependarem amargamente da sua louca resolução.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Honrando Portugal

Na noite do proximo dia 8 de Fevereiro visita oficialmente a nossa Legação em Bruxelas, S. M. o Rei da Belgica, Leopoldo III. E' extremamente honrosa para Portugal esta atitude do Rei dos Belgas, atendendo a que temos em Bruxelas apenas uma Legação. E é ao mesmo tempo mais uma demonstração da bela situação internacional a que o Governo de Salazar tem erguido o pais.

Res, non verbal

Portugal e a Espanha

Já partiu, no passado dia 18 para Salamanca, o Agente Especial do Governo Português junto do General Franco, Sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, antigo Ministro do Comercio. A' sua partida compareceram bastantes nacionalistas que lhe fizeram uma entusiastica despedida, tendo sido entusiasticamente saudado em todas as estações de Caminho de Ferro em Espanha até Salamanca.

O passado do novo Embaixador é garantia suficiente de que os interesses de Portugal serão bem defendidos e assim tambem, mais uma vez, justificará a consideração de Salazar que o tem encarregado de tantas e tão difíceis missões.

A lógica soviética

A «Liga dos Direitos do Homem» tem um secção em Brno que, como a associação a que pertence, se afirma—pacifista. Portanto, já se sabe: é natural que se encontre sob a fiscalização da União Soviética, que lhe fornece mensalmente uma importante subvenção.

E' claro tambem que estes pacifistas se têm especializado, nos últimos tempos, nos serviços de voluntários... a favor do general Miajas.

Entretanto, as «Izvestia» dedicam o seu número do dia 1 de Agosto á campanha anti-militarista. Mas ao lado dos artigos pretensamente pacifistas escapou-lhes uma notícia, impressa em caracteres microscópicos, sobre as dezenas de milhar de pedidos recebidos pelos chefes das Escolas militares para alistamento nas fileiras do exercito comunista, na proporção de quatro pretendentes para cada lugar disponível...

Como se vê, a lógica soviética é simplesmente admiravel.

Relembrando

Faz agora um ano que em vários locais de Lisboa e nos Ministerios da Guerra e da Educação Nacional rebentaram potentes bombas causando graves prejuizos. Pouco tempo depois realisava-se o atentado contra o Presidente do Conselho, frustrado, graças a Deus.

E' bom relembrar estes factos, especialmente para aquelas memorias voluntariamente fracas e que a todos os momentos nos dizem que em Portugal não ha propaganda comunista. E o caso do «Avante» a que os jornais ha dias se referiram, tambem não significa nada?

Anunciar no
«Povo Algarvio»
é ter a certeza de exito

© Frio

Ao meu amigo e ex-colega António Pinto.

Faz frio! Um frio cortante, enfadonho, que nos entorpece os membros. A mão recusa-se e a caneta quasi não obedece. Congelam as coisas mas permanecem quentes as ideias, firmes os pensamentos. A espaços—e já o fiz por duas vezes—ha a necessidade de pousar a pena e esfregar as mãos como é uso para a exteriorização da alegria que nos toma, do contentamento de que somos possuidos. Depois acende. se um cigarro—se o ha feito—e a escrita continua, trémula a pena, tiritante a mão, a par do evoluir do fumo. E ha na sua dispersão tanta bizarria, tamanho numero de formas que me quedo a olhá-las, fitando atento a sua disparidade caprichosa.

Pela minha mente perpassa, como pelos meus olhos as aspirais do fumo, aquela poesia, que tanta verdade encerra, do saudoso João de Deus, que diz:

«A vida é nuvem que vâi;
E como o fumo se esvai»

Arde o cigarro. O que antes era real, palpável, é agora fumo, cinza, nada. E a caneta continua a singrar o papel, deserto que a caravana dos meus pensamentos povôa.

Continua o frio! Movimentam-se as gentes, Ha em cada transeunto um vislumbre de pressa. A cidade vive, movimenta se, atropela-se Cada individuo traz estampada no rosto a modalidade de teatro que representa. Nunca uma cara parecida, um rosto semelhante!

Os contrastes sucedem-se nesta «cosmópolis» artificial, barulhenta. Aqui, damas passando ricamente ataviadas, confortavelmente vestidas. Acolá, tiritando de frio, lábios arroxados, mulheres pobremente desataviadas, miseravelmente vestidas. Mais além—a fechar o cortejo—surgem crianças rôtas, descalças, membros entorpecidos, andar incerto... e o frio gela implacavelmente, desigual!

No «bruháa» das multidões tudo se confunde, tudo se irmana, nada se distingue.

Arde o cigarro... Caem flocos de neve. Passam farrapos humanos! Mas não se para. Não se olha para traz porque, «a vida começa amanhã.» Ha no passar deste cortejo a expressão viva da verdade. Verdade forte, incomensuravel, que não admite vestes, que se apresenta implacável, firme e retroceder não quer!

Repercute, sonôro ainda, o eco distante de seus passos andados.

E êle lá vai esperançado no Amanhã. Num amanhã menos negro, menos sinistro, mais brilhante, menos medonho. Mas êle não vem porque não existe...

Desenham-se no negrume da noite as silhuetas dos passeantes. Colados com as paredes dos prédios, magnificentes uns, tóscos outros, êles lá vão envergonhados quasi da sua miséria. Perturba-os a luz, amedronta-os o movimento. No seu caminhar macabro, irritante, algo de vago, de impreciso, existe. Na sombra esbatida da noite êles são bem os párias que a sociedade criou.

...E a cidade vive, movimen-

AVENÇA



UMA VISITA

No dia 4 do proximo mês deve visitar esta cidade o Orfeon Academico de Coimbra. Do interesse dessa visita e dos deveres da nossa cidade achamos escusado falar, tanto mais que neste mesmo jornal, já o nosso presado colaborador e estudante coimbrão, sr. Eduardo Mansinho, diz o que todos pensamos sobre o caso. E Tavira bem alto tem continuado a manter as suas tradições, ainda bem recente, de resto, as ultimas demonstrações.

A comissão que prepara a recepção é formada pelos srs. Isidoro Pires, Presidente da Camara Municipal, dr. João de Deus Pereira, M.º Juiz de Direito desta Comarca e Zacarias Guerreiro, antigo estudante universitario da Lusa Atenas. A esta comissão está agregada uma outra comissão de Senhoras cuja definitiva constituição daremos no proximo numero.

Foi convidada, para ser Madri-

nha do Orfeon, tendo aceite, Mle. Maria Eduarda Pimentel Guerreiro, gentilissima filha da sr.ª D. Josefina Pimentel Guerreiro e do sr. Zacarias da Fonseca Guerreiro.

Por enquanto a recepção consta de: chegada ás 14 horas, sendo recebido na Camara Municipal onde o seu Presidente lhes apresentará as boas vindas em nome da cidade; na praça estará a Banda Municipal que depois dará no Jardim Publico um concerto. Os estudantes seguirão para Clube Recreativo que lhes oferecerá um Porto de Honra. O jantar é oferecido pela Sociedade Orfeonica nas suas salas. Depois do espectáculo, realizar-se-á um chá dancing nas salas do Gremio Tavirense.

E' este o programa em embrião. No proximo numero informaremos os nossos leitores do que mais houver.

Pela Província

Gastro Marim

Livres um pouco de tantas friezas que os «abaixo de zero» têm marcado, tirando-nos a acção de escrever qualquer coisa com que se anunciasse os factos ocorridos nesta santa terrinha, cá estamos com o nosso fim unico de dar sinal de vida, e de mostrar ao respeitavel publico que isto para traz não anda antes vai caminhando.

Temos nova Camara sob a presidencia do nosso ex.ºº amigo sr. Jacinto Celorico Palma com os pelouros dos serviços municipais, finanças e policia; acompanhado pelos nossos não menos amigos José Pedro Pires Parra com os pelouros de saúde pública, cultura e assistência; e Manuel Salvador Vaz Palma com os pelouros das obras municipais, urbanização e fomento.

A sua primeira sessão teve lugar no dia 5 do corrente, pelas 14 horas. Está a Direcção deste Municipio muito bem entregue. Mãos á obra, pois, e nada de desanimos pelo muito que ha a fazer sem dinheiro. Bem sabemos que administrar o municipio de Castro Marim é bem mais difficil do que qualquer outro da provincia pela sua falta de receitas, mas também sabemos da fé nacionalista dos seus novos membros o que, certamente os levará até ao fim do muito que ha a fazer. Concluir o calcetamento da Rua da Ribeira; a estrada da Altura ao mar; um lavadouro publico; os mercados de peixe e verdura; concerto de caminhos vicinaes e conclusão das obras do Largo 28 de Maio, situado mesmo no centro da vila, o que alem de representar uma necessidade constituiu uma obrigação. Principiou-se tem de se acabar. Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil, que já conhece esta obra não deixará de emprestar-lhe toda a sua boa vontade, auxiliando a verificação na obtenção do que for necessário para seu completo acabamento.

—A Casa do Povo desta vila acaba de ser contemplada, pelo Sr. Ministro da Educação Nacional, com um curso nocturno que principiou a funcionar em 7 do corrente com a frequência de 26 alunos, devendo atingir um numero elevado.

A sua direcção que já pelo Natal e Ano Novo ofereceu um budo aos pobres desta vila, concedeu aos alunos todo o material de que têm precisado para a sua aprendizagem de ler, escrever e contar.

Bom será que não esmoreçam na causa de bem servir, levando por deante a mesma boa vontade de que têm dado mostras na espinhosa missão de dirigir os serviços desta Casa.

E já que destacamos as boas vontades que se estão a revelar ultimamente na administração das coisas publicas deste concelho é nosso dever referirmos, igualmente ao chefe do núcleo legionário deste concelho, sr. dr. Reinaldo Raul Prazeres, incansável no bom andamento de tudo que ao mesmo núcleo diz respeito. Ainda agora o vimos andar de lapis e papel na mão angariando entre os amigos a verba precisa para a aquisição duma bandeira para os legionários desta terra, verba já conseguida e bandeira já encomendada.

Com os fracos recursos do meio ninguém esperava conseguir tanto, mas o trabalho persistente dalguns novos que ultimamente de tão boa vontade se têm revelado, mostra bem que muita coisa se ha-de conseguir ainda a bem desta localidade.

Avante, pois.—E.

Vila Nova de Cacela

Roubo—A policia de Vila Real tem feito o possível por descobrir os autores do roubo feito no estabelecimento do sr. Manuel Cristiano Gracio, mas parece que ainda não o conseguiu.

Balios de Carnaval—O salão do Gremio Cacelense está vistosamente ornamentado, e o Jazz Boemios tem afinado os instrumentos.

Será o unico jazz afinado que se conhece no Mundo.

Do Oriente—Pelas observações do posto política-internacional de Cacela, não foi possível esclarecer: se os japoneses continuarão a tratar com carinho os chineses ou se o Japão declarará guerra á China.—E.

Desafio de Foot-Ball PORTUGAL-ESPANHA

A Empresa de Viação Algarve, Lda. aceita inscrições para o comboio especial que sairá de Faro na noite de 29 30 do corrente para Lisboa, para os desportistas algarvios assistirem ao grande encontro que ali se realiza no dia 30.

Esta assegurada a entrada no Stadium visto a E. V. A. ter reservada lugares suficientes para os seus passageiros.

São 2 dias em Lisboa

Os passageiros de Tavira tomam o comboio em Faro.

Santa Catarina

Propriedades nesta freguesia vende Americo Parreira Faria, R. da Liberdade, 82—Tavira.

PELA CIDADE

Récita de Beneficencia—Promovido pelo S. N. dos Operários da Construção Civil do Distrito de Faro, com sede em Tavira, realizou-se no passado dia 20, uma récita a favor da sua Caixa de Previdência, no Teatro Popular que se achava com uma frequência regular. Constou o espectáculo dum programa de filmes e dum concerto pela Banda Municipal que foi muito aplaudido. Antes de principiar o espectáculo e na ausencia, por impedimento, do Ex.ºº Delegado do I. N. T., pronunciou algumas palavras o nosso Director, sr. dr. Jaime Bento da Silva, Presidente da C. C. da U. N. Começou por agradecer em nome da Direcção do Sindicato, a todas as pessoas que tinham contribuído para um maior rendimento daquela festa de beneficencia. Depois, dirigindo-se especialmente aos operários que assistiam, incitou-os a auxiliarem mais entusiasticamente as suas associações, fazendo-lhes sentir que depende principalmente deles o maior aproveitamento de todas as regalias que as leis lhes concedem.

Não basta falar em direitos é preciso também conhecer as obrigações. Salientou o espirito de ampla coordenação com que Salazar tem dirigido a organização do Estado Corporativo tendo sempre em vista os sagrados interesses da Patria. O orador foi muito aplaudido.

Apesar da regular receita líquida que a festa produziu, ela podia ser bem maior se tivesse havido alguma propaganda, o que, por motivos varios, se não fez.

Monte-Pio—O mestre Sezinando Azinheira foi encarregado, pela Direcção do Monte-Pio Artístico Tavirense, de proceder ao levantamento da planta do Edificio Social daquela Instituição para aquisição á Camara Municipal, do terreno necessário ao alongamento das suas instalações actuaes.

Um homem de rija tempera—Na passada semana, faleceu na Freguesia de Santo Estevão, Manuel Cavaco, que contava a bonita soma de 101 anos.

O finado que residia no sitio do Pomarinho, foi durante muitos anos rendeiro do sr. Joaquim Barrot Trindade. Tinha o velho hábito de rachar lenha todas as manhãs, após o levantar e manteve-o até poucos dias antes de falecer.

Donativos—A Junta de Freguesia de S. Tiago, desta cidade pedenos que por nosso intermédio apresentemos os agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram com os seus donativos para os pobres da freguesia.

Quadro elucidativo, da chuva registada nesta cidade, desde 1930 a 1937, durante os meses de Setembro a Dezembro. (inclusivé).

ANOS	m/m	Média de 15 anos, nos mesmos meses
1930	115,6	200,5 m/m
1931	172,7	
1932	267,6	
1933	203,2	
1934	181,0	
1935	146,1	
1936	299,7	
1937	290,3	

Temperaturas registadas nesta cidade, desde 1 a 8 de Janeiro de 1938: (Temperaturas em abrigo e na relva)

Dias	Temperatura		Temp. na relva		Temp. média no inverno		
	Max.	Min.	Max.	Min.	Lagos	Rocha	Faro
1	7,3	-0,2	11,7	-2,5	12,4	12,9	12,0
2	9,0	1,3	11,1	0,1			
3	13,2	4,4	19,7	1,9			
4	12,8	-0,4	19,6	-4,0			
5	8,1	-0,6	15,0	-5,1			
6	9,8	1,9	13,6	-1,9			
7	12,1	-2,1	16,9	-6,0			
8	15,1	2,4	21,5	-2,4			

Tavira, 9-1-1938

Eng. Eduardo Carvalho

Este nosso presado amigo foi nomeado Director dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal de Lisboa. Apresentando-lhe os nossos cumprimentos por esse facto, felicitamo-lo também pelas elogiosas referencias que lhe fez, ao dar-lhe posse, o Presidente da Camara Municipal de Lisboa, nosso ilustre comprovinciano, Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, referindo-se amavelmente ao tempo em que o empossado exerceu o cargo de seu chefe de gabinete quando foi Ministro das Obras Publicas.

Pelo Tribunal

Em Audiencia de Processo Correccional, respondeu no dia 6 do corrente, o réu José da Conceição Bairro Alto, por ter agredido com uma facada numa das mãos de seu irmão Izidro Antonio.

O réu foi defendido officiosamente pelo ilustre advogado desta comarca, Dr. Armelino de Moura Diniz, tendo sido condenado em 8 meses de prisão correccional, respectiva multa e imposto de justiça.

No dia 7, responderam respectivamente, em processo correccional o réu Manuel Francisco Risa e, em policia correccional o réu Domingos de Brito, sendo o primeiro defendido officiosamente pelo sr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, e o segundo pelo sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira, ambos estudantes de direito.

Os réus foram ambos condenados o primeiro em 40 dias de prisão e o segundo em 15 dias, com a respectiva multa e imposto de justiça.

ta-se, atropela-se. Ha luz, vultos passando, esperanças indo...

«A vida é sombra que foge»,
Ha borborinho, ha confusão,
ha risos. Adivinha-se, na calada da noite, o sussurro de lamentações, o destilar de lágrimas. Ha na visão dos que repousam a esperança—a fé perderam na ha muito—de dias melhores... e o frio continua implacável desigual!

E o dia chega e com ele a mesma cena, o mesmo cenário, os mesmos personagens...

«A vida é o dia de hoje.»

Ha, no que digo, o esmiuçar apenas do que sinto. Sentir que, todavia, a palavra não expressa e a escrita não contém. Não ha vocábulos que efundam no coração de outrém a essencia do nosso sentir... como é certo das creaturas não sofrerem a mesma dor. E assim, difficilmente somos compreendidos. Convicto fico de que me compreenderá pois é para V. que escrevo.

Lisboa, Janeiro, 8 de 1938.

Firmino da Cruz

CASA DO ALGARVE

Guia Turístico

Do Comércio e á Industria algarvias

A Casa do Algarve em Lisboa, procurando dar execução ao programa com que pretende iniciar, na sua vida, uma fase de verdadeira utilidade para a Provincia, —meteu ombros á organização e publicação de um pequeno «Guia Turístico do Algarve» que supra, de algum modo, a falta de elementos de propaganda e iludicação em que lutam todos os que desejam tornar bem conhecida ou conhecer a terra algarvia.

Dado o custo, hoje bastante encarecido, dos trabalhos gráficos e sendo indispensável que o «Guia» seja, gráficamente e pela qualidade e quantidade de informações, um trabalho que honre a Provincia,—teve a Casa do Algarve, para levar por diante a sua iniciativa, que recorrer ao auxilio valiosissimo da publicidade. E porque a única, publicidade lógica e, verdadeiramente útil em tal publicação é, sem dúvida alguma, a do comércio e industria algarvias, foi ao auxilio dessa que recorreu principalmente.

Ora, há quasi um mês que a Casa do Algarve remeteu para a Provincia cerca de 1.500 circulares, dirigidas sobretudo ás empresas que vivem das chamadas industrias do turismo e afins, sem que tenha recebido até hoje mais de 4 respostas das quais apenas 2 favoráveis. Quer dizer: são precisamente aqueles que mais iriam lucrar com a propaganda feita pelo «Guia», quem mais se alheia da iniciativa e lhe nega o seu auxilio. E isto enquanto empresas não algarvias e sem quaisquer interesses directos no Algarve, prontamente responderam ao pedido da Casa do Algarve, concedendo-lhe amabilissimamente o seu auxilio.

A Casa do Algarve traz o facto a público, neste momento, apenas com 2 fins: mostrar que nem sempre ela se alheia da Provincia, nada fazendo em seu proveito, e que são precisamente os algarvios os maiores culpados da sua acção não ser tão proficua como seria para desejar; apelar mais uma vez para o comércio e industria do Algarve, pedindo-lhe o seu valiosissimo e indispensável auxilio, para que seja possível converter em realidade uma iniciativa de grande interesse e inestimáveis benefícios para a Provincia inteira e para a sua vida económica.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1938.

O Secretário da Direcção,

Antero Nobre

REBANHO

Vende-se um de 20 cabras. Tratar com José Sotero-Santo Estevão—Tavira.

Teatro Popular

O programa cinematográfico de hoje é constituído por uma comédia com bastante espirito — *Não se fala noutra coisa* — em 9 partes, esplendido cenário e primorosa interpretação de Edward Robinson na difícil exteriorização de dois personagens que superiormente interpreta. E pelo filme de aventuras — *Vingança de Cow-Boy* — com o celebre artista Buck Jones.

5.ª-feira—O emocionante super-filme extraído dum popularissimo romance *Os dois garotos* em 10 partes, filme francês que interessa não só pelo admirável arranjo de Fernand Rivers, como pela boa interpretação e sobretudo pela característica popular do seu argumento. A sua exibição constituiu um grande acontecimento em Lisboa e ainda mais se revelou o seu valor no Rivioli do Porto onde a lotação se exgotou em noites consecutivas.

Os dois garotos é uma produção sentimental e bem equilibrada que se recomenda principalmente a quem preferir o genero dramático.

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

FARMACIA CAMPOS
Vila Nova de Cacela

Determinação do grau de acidez dos azeites pelo metodo oficial
Cada determinação 5\$00
Mais de 2 analises 20% desconto
Fornecem-se os liquidos para a analise de acidez
Cada 100 gr. 3\$00
Mais de 500 gr. 20% desconto (Revelador e Neutralizador)

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

POTES

Para azeite, de diversos tamanhos em boas condições, vendem-se. Tratar nos escritórios da firma J. A. Pacheco—Tavira.

Oferta aos nossos leitores

Da Empresa de Publicidade e Edições Epel, Lda. de Lisboa, recebemos a oferta para os nossos leitores, do envio grátis do primeiro numero da revista «*Cultura e Recreio*», bastando para isso que seja enviado àquella firma o boletim abaixo.

Esta revista publicará entre outras secções, a de cultura, com noções de contabilidade, francês, inglês, estenografia, etc., uma secção mixta, com novelas, contos, modas, figurinos, cinema, teatro, desportos, e ainda uma secção recreativa. Nesta ultima serão publicados no primeiro numero: um grande concurso de novelas curtas, um formidavel problema policial para ser descoberto pelos leitores, um concurso para desportistas, outro para senhoras, charadismo, palavras cruzadas, xadrês, damas, etc., sendo distribuidos em cada numero mais de mil escudos de prémios pelos leitores.

Enviar dentro dum envelope aberto (selo \$15) à Empresa de Publicidade e Edições EPEL, Lda., Caixa Postal n.º 463—Lisboa.

Enviem-me grátis o primeiro numero de «*Cultura e Recreio*».

Nome

Morada

O «*Povo Algarvio*» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

NECROLOGIA

«Zé Viola»—Bal Bal

No dia 10 do corrente, faleceu no Hospital da Misericordia desta cidade o infeliz José Vicente Bechinho, a quem a garotada apelidava de «Zé Viola» e «Bal Bal».

Paz á sua alma.

Em Lisboa, onde residia já há bastantes anos, faleceu o nosso conterraneo, sr. Victorino José Xavier Magalhães.

Era casado com a sr.ª D. Herminia Augusta Pavia de Magalhães e pae dos srs. Eduardo Pavia de Magalhães, professor do Conservatorio de Musica, Antonio, João e José, tenente d'Infaria.

A familia enlutada e, em especial, ao nosso presado amigo, Maestro Eduardo Pavia de Malhães, enviamos sentidas condolencias.

INFORMAÇÕES

Para construção de uma casa para a Guarda Fiscal, na ilha do Livramento foram concedidos 12 contos.

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

AVISO

A Direcção do Monte-Pio Artístico Tavirense torna publico que resolveu, em sua sessão de 12 do corrente, ceder a sala da Associação a alguns especialistas que desejam operar em Tavira e que os srs. Associados que necessitarem utilizar os serviços da POLICLINICA, beneficiarão de um desconto especial.

Na sede social desta instituição vão instalar-se, desde já, os Ex.ªs Srs. Drs. João Moniz Nogueira e Carlos Silva, respectivamente, especialistas de garganta, nariz e ouvidos, e de dentes, cujos nomes são garantia sufficiente do maior agrado, tanto dos srs. Associados como do publico que muito beneficiará de semelhante iniciativa.

Monte-Pio Artístico Tavirense, em 19 de Janeiro de 1938.

O Presidente da Direcção

João José Bernardes

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Médico-Cirurgião

Ex-assistente do Prof. Portmanh, das clinicas de Borden e Paris

Garganta, Nariz e Ouvidos

Consultas das 3 ás 5

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria Bebian Leiria e o sr. João Corvo Domingues.

Em 24—O sr. Augusto Parreira Neto e o menino Antonio José Costa Pires.

Em 26—D. Fausta Padinha Diniz Ferro e o sr. Joaquim Antonio de Oliveira.

Em 27—D. Maria de Lourdes Contraceiras Lopes, D. Isaura Domingues e os srs. Antonio Crisostomo dos Santos, capitão Filipe José d'Aragão Ribeiro, José Crisostemo Leiria e João Valerio Bandeira Carvalho.

Em 29—O sr. Ernesto Ferreira.

Partidas e Chegadas

A fim de continuarem os seus estudos seguiram para a capital os srs. Mario Mimoso Faisca e Antonio Mimoso Faisca, alunos, respectivamente, do Instituto Superior Técnico e Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras.

Casamento

No dia 15 do corrente, realizou-se na igreja de Santa Margarida, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Izabel do Nascimento com o sr. Cristovão Texugo de Sousa, empregado nos Escritorios da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

Serviram de padrinhos os srs. capitão Joaquim de Brito das Vinhas J.º e a sr.ª D. Maria José Gonçalves do Nascimento, e José da Conceição Pires Faleiro e Esposa, sr.ª D. Beatriz de Jesus Ribeiro Faleiro.

Aos conjuges desejamos um viver tranquilo.

Doente

Já se encontra em franca convalescência da operação a que ultimamente foi sujeito, o menino Luis Fernando, filho do nosso presado amigo sr. dr. Francisco Portinho de Carvalho Cerqueira, M.º Juiz de Direito da Comarca de Faro.

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

FALENCIA DO COMERCIANTE
Silverio dos Reis Bento Capela

AVISO

São avisados pela ultima vez os devedores á massa falida do comerciante desta praça Silverio dos Reis Bento Capela que devem satisfazer integralmente os seus débitos até ao fim do corrente mez no escritorio do administrador da referida massa Carlos Rodrigues Mil-Homens, Solicitador Encartado com escritorio na Rua 1.º de Maio, desta cidade, sob pena de não satisfazendo esses debitos, voluntariamente ter de se recorrer a meios coersivos com prejuizos e despezas inevitáveis para os mencionados devedores,

Tavira, 4 de Janeiro de 1938.

O Administrador da Falencia
Carlos Rodrigues Mil-Homens

Ano Novo = Vida Nova

CUIDADO!...

Tenha V. Ex.ª muito cuidado quando quizer adquirir os tecidos para os seus Fatos, Sobretudos e Gabardines

A COMPETIDORA

DE

JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da Republica, 28-29-TAVIRA

E' a mais antiga casa da especialidade do artigo e a que compra directamente aos Fabricantes podendo por tal modo fazer os preços mais reduzidos em igualdade de tecidos porquanto se limita a um pequeno lucro.

O proprietario desta casa resolveu, e para bem servir os seus Ex.ªs fregueses e amigos, dar uma baixa nos seus artigos por motivo de ter que sair para o Norte onde vai adquirir artigos para a próxima estação

Gabardines de Coimbra, autenticas e não imitação, artigo que é de 300\$00 vende-se a 250\$00 os 3 metros corte de fato, Estambres, Sarjas e Diagonais por preços excepcionais.

Uma formidavel colecção de Cheviotes, côres e padrões lindos para todos os preços e até mesmo para 9\$00 cada metro

Alem disto, um completo sortido em Alpacas, Cotins, Riscados, Panos Brancos e Crus em todas as larguras, Chapeus, Toalhas de Rosto e Mesa, Colchas, Cobertores, Meias, etc., em cujos artigos encontrará V. Ex.ª redução de preços.

Aos Combatentes da Grande Guerra que nos façam as suas compras concedemos um desconto especial

N.º 20

POVO ALGARVIO

23-Janeiro-1938

ECOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

D. Duarte encarregou-lhe a educação de seu filho o príncipe D. Afonso, e o mandou em seu nome assistir ao Concilio de Florença encomendando-o por sua morte a seu sucessor. D. Afonso V querendo mostrar-se agradecido a seu mestre e remunerar os seus serviços, que lhe havia feito, e a seu pai e avô, lhe fez mercê da comenda e administração do mosteiro de Alpendorada, no Douro, que era de grande honra naqueles tempos tomando a ele e o referido mosteiro debaixo da sua protecção, por provisão de 13 de agosto de 1449.

Não só em Portugal foram conhecidas as suas eminentes qualidades, mas na Italia, onde foram manifestas as suas letras, porque appareceu na presença do Papa Eugenio IV, este o nomeou por seu capelão apostolico, e por tal o publicou numa bula que o instituiu comendata-

rio do mosteiro da Alpendorada em 1443. No mesmo ano alcançou a bula de 17 de janeiro para fundar na sua patria um mosteiro das religiosas de Santa Clara, que não pôde construir.

A embaixada que D. João I mandou em 1435 ao Concilio de Basileia, era composta de D. Afonso, Conde de Ourem, filho do Duque de Barcelos, este por embaixador, e doutores da embaixada Vasco Fernandes de Luceña, doutor e grande orador, e o dr. Diogo Afonso de Mangancha; e para defensores na fé de Cristo, D. Antão, Bispo do Porto, Mestre Frei Gil de Tavira, da Ordem de S. Francisco, e Frei João de S. Tomé, da Ordem de Santo Agostinho.

E eis, em resumo, a biografia dum notavel tavirense, que tanto se distinguiu, sem empunhar as armas,

Era certo todas as noites na Praça, cirandando, ora num grupo, ora noutro, esmolando para o papa, confrarias e irmandades, olhos langorosos, voz aflautada, seu gingar de quadris, pedinchando e oferecendo seus serviços

Muitos e variados eram eles. Andador officioso de todas as corporações religiosas e gato pingado, acumulava com o mister de recadeiro de confiança de namoricos, de levar e trazer objectos das casas de penhores desses tempos. Mas a sua especialidade, em que era um alho, em que se punha á prova a sua sagacidade, era deslindar intrigas e mexeriquices.

Confidente de todas as meninas casadoiras, beatão com entrada livre em todos os oratorios e capelas particulares em que nesses tempos era de uso resar e cantar novenas a todos os santos e santas, era personagem indispensavel nas ornamentações d'altares com flores artificiais de sua confeição, não havendo casa de que não conhecesse os can-

tos, nem balda de pessoa que ignorasse, namoro que não coadjuvasse «sendo para bom fim», acrescentava, cheio de seriedade, semicerrando os olhos langorosos e velhacazes.

Jámais soubera quem foram seus progenitores: era Ricardinho, o engeitado.

Melifluo, conversador bem falante, diziam-no filho dum senhor fidalgo e duma jovem, que, apoz este desastre, entrara no convento das freiras Bernardas de Tavira a expurgar seu desvairo. Pecados d'amor.

Era ve-lo e ouvi-lo ás noites, pedindo para o papa, peditório muito da sua predilecção, «pobre santinho, o papa, que dormia numa enxerguinha no chão, por pobreza», lamuriava ele. Quando respondiam com graça-las pesadas a seu lamuriar, afastava-se indignado, resmungando: herege, pedreiro livre, que Belzebu te coma.

Em dias santos de guarda, embebedava-se em comemoração da festa do dia, e, á noite, era ve-lo, bordo aqui, bordo alem, exclamar lacrimajante, «rico santinho que me tocaste a alminha»,

todo ele era diminutivos em seu falar.

Pobre, de boas contas, um dia a morte lembrou-se d'ele e levou-o para sempre no esquecimento dos pobres de pedir, sopesado por quatro gatos pingados, setis colegas. Um desgosto o pungiria se lhe fosse dado ver o seu enterro: apenas dobrar o sino da Misericordia, de que fôra irmão, ele que se ufanava de ser confrade de todas as irmandades e confrarias da cidade e que todos os sinos tocarim no seu enterro! Ingratidões

Viu-se depois que fazia falta para recados, namoros para bom fim, negocios nas casas de penhores, ornamentar os inumeros oratorios particulares e pedir para o papa «o pobre santinho que dormia numa enxerguinha no chão, por pobreza», como era seu falar recheado de diminutivos.

Assim foi o Ricardinho, há pouco mais de um seculo.

(Continúa)

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

ECONOMISE DINHEIRO

EM OLEO
EM GAZOLINA
EM REPARAÇÕES

LUBRIFIQUE COM O FAMOSO OLEO

PENNZOIL

100 % PURO DE PENNSYLVANIA

QUE LHE CONSERVA O MOTOR NOVO TODA A VIDA

Vendido em embalagens seladas na origem

LÃ FRASQUITA

Traduz a graça, a beleza e a elegancia da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhos.

Porque **FRASQUITA** é a lã que mais belo e variado sortido de côres apresenta, aliada ao conforto imprescindível dos bons agasalhos.

Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal.

O maior, o mais sincero reclame de **FRASQUITA** é feito pelas ilustres consumidoras.

Experimentando-a V. Ex.^a jámais utilizará outra.

DEPOSITARIO

«**A TAVIRENSE**»

LOJA DE MODAS

JOAQUIM DOS SANTOS—Tavira

Salão de Cabeleireira

DE **Maria Antonia Peixoto**

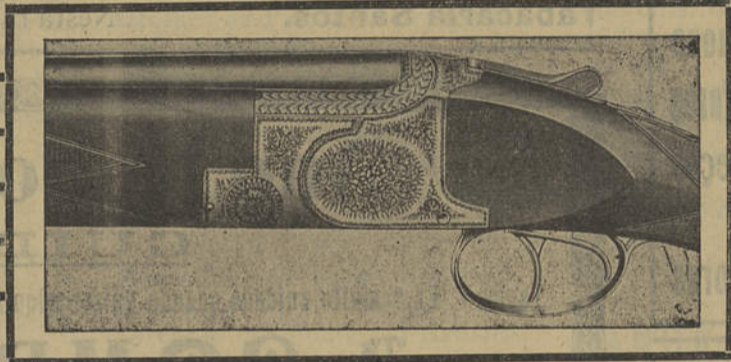
Rua Dr. Antonio Cabreira—TAVIRA

A proprietária deste estabelecimento acaba de chegar da Capital onde foi adquirir um aparelho sem fios, marca D. S., para ondulações, o ultimo modelo e o melhor que entrou em Portugal desta espécie.

A proprietária pede ás Ex.^{mas} senhoras que visitem o seu atelier para ver o primor das ondulações que actualmente ali se fazem com o referido aparelho;

todavia, as sen horas que desejarem continuar a fazer a ondulação dos seus cabelos com o antigo aparelho com fios existente neste atelier, e que tão optimos resultados tem dado, podem continuar a fazê-las

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para um fato, sobretudo ou gabardine?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

Santa Clara - Coimbra. A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em sêda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com fiança a todos os fregueses.

Unicos representantes neste concelho

**ALFAIATARIAS DE
Manuel Lopes e Valentim Lopes**

Rua da Liberdade—TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

Grande Propriedade

Vende-se no todo ou em parcelas o «Morgado» situado no Valongo freguesia da Conceição. Pode ser paga em prestações. Tratar com J. Chaves—Avenida E. U. America, 28-Lisboa.

PREDIO

Vende-se um na Praça Dr. Antonio Padinha, N.ºs 17, 18, 19, 20. Facilita-se o pagamento.

Escrever para Leopoldina Padinha, R. D. Estefania, 153 1.º—Lisboa.